

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 1999.

CONTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. História e Grandes temas. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

JOTIVET, REGIS. **Cursos de Filosofia, Agir**. 20 ed. Rio de Janeiro, 2001.

KANT, Immanuel. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Textos filosóficos. 70 ed. Lisboa Portugal.

MONDIM, Batista. **Curso de Filosofia**. 7 ed. São Paulo: Paulus, 1982.

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

a uma pessoa um conhecimento que ela tem direito, é negar a ela um conhecimento verdadeiro que irá levar a verdade da realidade à conhecer à realidade. E quando ocultamos a verdade causamos danos a quem ouve a mentira, pois, a verdade deve ser dita mesmo que prejudique à alguém, é melhor prejudicar alguém falando a verdade a deixar que as coisas aconteçam normalmente falando a mentira.

Mesmo que cause danos a si próprio o certo a fazer é falar a verdade e não se calar para se sair bem em determinadas situações. Deve-se assumir os atos cometidos seja eles certo ou errados, para não fazer nenhuma pessoa ser punida injustamente, se agirmos erradamente devemos assumir nossos atos e pagar pelos nossos erros e não deixar que ninguém pague pelos nossos erros.

não tem sentido e as experiências sozinhas também não têm sentido. É preciso unir a razão às experiências para se chegar ao conhecimento verdadeiro, nessa união o indivíduo vai analisar os conteúdos da experiência para chegar ao conhecimento verdadeiro.

O processo de a razão analisar os conteúdos das experiências é como filosofar, é estar sempre adquirindo experiências e compara-las à realidade para se chegar ao conhecimento verdadeiro, assim nunca se chega à um ponto final, onde não há nada para se conhecer, nenhuma experiência para adquirir, pois, sempre tem coisas para se conhecer e dessa coisa que se conhece ira aparecer muitas outras coisas para se conhecer. Assim a verdade é igual para todos, mas não é possível uma pessoa conhecer todas as verdades do mundo.

O desejo de ter a verdade, de saber a verdade aparece muito cedo nos seres humanos, as crianças sentem o desejo da verdade no momento em que acontece com elas fatos que ela percebem que estão sendo enganadas, pois, quando ela sabe que é um fingimento que é apenas uma ilusão, mas quando seus pais tentam fazer com que elas acreditem em coisas que eles dizem que não são real, isso é tentar enganar as crianças. E as crianças só percebem que foram enganadas quando seus pais ou alguém falam algo e elas não vêem, que não é real, não é “de verdade”. Assim elas se sentem traídas e perdem a confiança nos adultos.

Isso leva as crianças crescerem com o desejo de sempre ter à verdade, e assim se tornam adultos com o desejo de que as pessoas só falem a verdade e que as coisas que elas vêem sejam exatamente o que elas estão vendo. Por isso as pessoas devem falar a verdade para respeitar o direito que as pessoas têm à verdade, para cumprir o dever que temos de respeitar o direito das pessoas à verdade.

Então temos o dever de respeitar o direito a verdade dos outrem.

Quando o direito à verdade não é respeitado e é falado a mentira, comete uma injustiça à quem ouve a mentira. Falar a mentira, ser falso, é ocultar

quem sofre o prejuízo é quem disse a verdade este estará assumindo os seus atos e apagando pelo que fez de errado e não por cometer injustiça com alguém.

Causar danos a outrem por dizer a verdade sem medo do perigo não merece punição, mas ocultar a verdade sendo injusto e fugir do dever de si próprio a cumprir merece castigo.

Pois, para Kant antes de agirmos devemos observar se o que estamos fazendo é de acesso às outras pessoas ou se não causará nenhum prejuízo para a sociedade.

No meu ponto de vista Kant mostra que a verdade além de ser universal é inata, o indivíduo já nasce com ela, pois, a verdade independente de quem a fala ou do lugar onde ela é falada, ela é sempre a mesma por ser universal mesmo que mude os lugares, os tempos ela é a mesma.

Antes do indivíduo adquirir experiências para comprovar a verdade ele tem uma verdade meio que sem sentido, pois, sua essência não foi comprovada. O indivíduo tem a verdade mas não tem certeza da mesma por não conhecer o fato, ou o objeto que a comprova.

Quando o indivíduo conhece os fatos ou os objetos e adquire o conhecimento sobre eles, ele os analisa e comprova a verdade que tem ou percebe o engano, ou seja, o erro. Descobrendo assim a falsidade que é o contrário da verdade. Quando não é dito a verdade a falsidade com certeza aparece, e o que comprova a falsidade é quando alguém relata um fato de maneira o qual não aconteceu, esconde os fatos acontecidos, ou descreve os objetos de maneira como eles não são. Já para comprovar a verdade é relatar os fatos como realmente aconteceram, detalhe acontecido, ou é descrever algum objeto como ele é aparentemente é como descrever uma cópia fiel. Assim estaria comprovando a verdade.

A razão é formada de partes que ajudam na compreensão, na análise das experiências para entender a realidade. Mas a razão sem as experiências

humana. Pois, a verdade por ser universal e objetiva deve ser aceita, mesmo que ela possa mudar a realidade tanto social como cultural.

“E um dever dizer a verdade. O conceito de dever é inseparável do conceito do direito. Um dever é o que num ser corresponde aos direitos de outro”. (KANT, 1874, p.173)

Esse dever que se tem em falar a verdade não é um direito de quem fala, mas sim o direito a verdade de quem ouve.

A verdade deve ser dita para que não aconteça uma injustiça, não importa se quem vai estar em desvantagem é quem fala ou quem está sendo julgado. A verdade não deve ser ocultada para alguém se sair livre de alguma culpa, ela deve sempre ser dita para cumprir se o dever de respeitar os direitos dos outros.

“A mentira define-se como uma declaração não verdadeira feita a outro homem e não é preciso acrescentar que ela deve prejudicar outrem”. (KANT, 1874, p. 175)

A mentira quando dita ela sempre causa prejuízo para outra pessoa, ou causa prejuízo bem maior afetando uma sociedade.

A mentira por mais bem intencionada que for, quem a disser deve sofrer punições, porque estará acontecendo a injustiça de não respeitar os direitos a injustiça de não respeitar os direitos de outrem, mesmo que a punição não aconteça o mentiroso é responsável por todas as conseqüências que surgir. Se acaso acontecer o contrário e for dito a verdade, quem disser não terá nenhuma punição a sofrer por não ter cometido injustiça com ninguém.

Falar a verdade é um dever incondicionado que vale em todas as condições mesmo causando danos para si próprio ou para os outros. Assim quem for prejudicado não sofrerá por ter sido dito a verdade e sim pelo acaso. Quando

assim podemos ter uma verdade. Portanto, diante de tudo o que nós nos encontramos podemos mudar nossos conceitos, basta analisar as experiências ou fatos acontecidos, à realidade e assim obteremos o conhecimento real, podendo assim formular as idéias e conhecer a verdade.

As idéias e os conceitos que formamos é que concretizam verdade, pois a idéia que temos sobre a realidade pode ser verdadeira, errada ou falsa. São os conceitos, as significações que fazemos sobre a realidade que podem definir se estamos sendo verdadeiros ou falsos.

A verdade que temos sobre a realidade pode ser mudada pois, pode-se conhecermos mais conteúdos, adquirirmos mais experiências e mudarmos a nossa idéia sobre a verdade, mas, o que não se muda é a procura da verdade. Sempre que conhecemos algum objeto mudamos nossa opinião de verdade e não é possível não conhecer nenhum outro objeto, não adquirir nenhuma outra experiência, a partir do momento em que nos relacionamos com as pessoas, na sociedade sempre estamos descobrindo algum objeto que ainda não conhecemos. E assim a procura da verdade e o desejo de encontrar a verdade nunca chega ao fim, é inacabável. Portanto, a verdade é o ponto mais alto que o pensamento humano almeja alcançar.

O desejo da busca da verdade não fica apenas em campos de conhecimentos, mesmo que a realidade deles se diferenciam um do outro a verdade não deixa de existir. Pois os fatos mudam, a realidade, os conteúdos e ao analisar nota-se a diferença que há entre esses fatos, esses conteúdos, essa realidade e conhecemos os conteúdos de cada um separadamente e formamos nossa idéia, e conceito sobre eles e entendemos a verdade de cada um desses conhecimentos.

A verdade tem várias concepções, mas todas elas estão ligadas à busca da verdade, porque a verdade pode ser frágil e ser destruída pela mentira, mas a busca da verdade independente de qual for ela dá sentido a existência

na realidade, relatam os fatos como exatamente aconteceram e cumprem o que falam não tem como acontecer a mentira, pois mentir é pensar nas coisas como elas não são, e relatar um fato como não foi acontecido, é fazer um acordo (um pacto) e não cumprir o que falou. Portanto, a mentira está na linguagem porque é quando falamos que acontece à mentira que as coisas são, como não são, o que não aconteceu, falamos que aconteceu e falamos que vamos fazer, o que não fazemos. A verdade ou a mentira está no ato de falar. Mentir é ocultar a realidade das coisas, é negar às aparências delas, é dizer algo de um ser referente ao que ele não é.

Quando fazemos um julgamento errado sobre determinada coisa ou pessoa estamos mentindo sobre suas aparências ou as suas essências. Ocultar a verdade é evitar que aconteça o que deveria acontecer, é cometer a injustiça, independente de qual será o acontecimento conseqüente, privando alguém de conhecimentos verdadeiros que leve ao caminho da perfeição.

Nenhuma pessoa irá mentir se não há uma verdade para ocultar. Mas se há uma verdade, a mentira pode surgir e acabar destruindo a verdade e fazendo com que ela deixe de existir, e da mesma forma pode acontecer com a mentira, pois, primeiro que a mentira tem se uma verdade que também pode destruir a mentira e fazer com que ela deixe de existir.

Kant afirma que a realidade que conhecemos filosoficamente e cientificamente não é a realidade em si das coisas, mas a realidade tal como é organizada, explicada e interpretada pelas estruturas a priori do sujeito do conhecimento. A realidade são nossas idéias verdadeiras e o Kantismo é um idealismo. (CHAUI, 1999, p.104)

Portanto diante de determinado fato devemos analisar as experiências e à realidade para que se possa formular uma idéia ou um conceito.

A verdade e a falsidade são conceito que adquirimos ao conhecer e organizar a realidade. Antes temos uma idéia, um conceito e depois de adquirir conhecimentos, abrangemos nossas idéias e formulamos nossos conceitos e só

Em hebraico verdade se diz *emunah* e significa confiança. Agora são as pessoas e é Deus quem são verdadeiros.. Um Deus verdadeiro ou um amigo verdadeiro são aqueles que cumprem o que prometem, são fieis à palavra dada ou a um pacto feito; enfim, não traem a confiança.

A verdade se relaciona com a presença, com a espera de que aquilo que foi prometido ou pactuado irá cumprir-se ou acontecer. A verdade é uma crença fundada na esperança e na confiança, referidas ao futuro, ao que será ou virá.

- Aletheia se refere ao que as coisas são;
- Veritas se refere aos fatos que foram;
- Emunah se refere às ações e coisas que serão". (CHAUÍ, 1999, p. 99).

Essas três concepções de verdade, mesmo sendo em línguas diferentes: grego, latim e hebraico; independente das línguas serem diferentes as três concepções de verdade terem a mesma idéia que a verdade é esclarecer os fatos acontecidos nos mínimos detalhes, sem deixar nada escondido, é fazer com que o que falamos aconteça e não falar que vai fazer algo e fazer outro. Pois, em grego onde a verdade é *aletheia* e é encontrada nas coisas, ela está na realidade, a verdade tem que ser como a vemos na realidade, no entanto falar a verdade é falar como as coisas são realmente. Já no latim a verdade é *veritas* onde a verdade consiste quando o indivíduo relata um acontecimento detalhe por detalhe sem deixar nada para trás, fazer um relato fiel ao fato acontecido, e última concepção em hebraico que a verdade é *emunah*, que a verdade acontece quando há acordos feitos entre pessoas e os acordos são cumpridos.

A mentira se alojam na linguagem e acontecem no momento em que fazemos afirmações ou negações que não corresponde à essência de alguma coisa. O erro, o falso, a mentira são um acontecimento do juízo ou do enunciado". (CHAUÍ, 1999, p.101)

Sendo o contrário da verdade à mentira, quando acontece que as pessoas vêem as coisas como estão na realidade, relatam os fatos como estão

queremos que ela acredite que é “de verdade”, sendo que ela sabe que não é verdadeiro, acontece então a desilusão porque a criança percebe que o adulto está querendo engana-la. Isso faz com que a criança quebre a relação de confiança que há entre eles. Por esse motivo que as crianças sempre perguntam se o que está sendo falado ou lhe mostrado é “de mentira” ou é verdade.

Essa desilusão sofrida pela criança também pode acontecer com jovens, adultos, idosos, mas o que acontece com as pessoas que mentem é que a pessoas que ouve a mentira perde a confiança na pessoa que mentiu.

Temos três concepções de verdade: na língua grega, na língua latina e na língua hebraica.

Em grego verdade se diz *aletheia*, significando: não-oculto, não-escondido, não-dissimulado; a verdade é mostrada no que existe tal como é. A verdade se contradiz à mentira que significa: encoberto, oculto, escondido, o que não é como parece ser. Já a verdade é exatamente compreendido, é visível para a razão.

Assim a verdade é uma qualidade está nas próprias coisas e o verdadeiro está nas próprias coisas. Conhecer é ver e dizer a verdade que está na própria realidade, e portanto, a verdade depende de que a realidade se manifeste enquanto a falsidade depende de que ela se esconda ou se dissimule em aparências.

No latim verdade se diz *veritas* e se refere à precisão, ao rigor e à exatidão de um relato, no qual se diz com detalhes, pormenores e fidelidade o que aconteceu. Verdadeiro se refere, portanto, à linguagem enquanto narrativa de fatos acontecidos, refere-se a enunciados que dizem fielmente as coisas tais como foram ou aconteceram.

A verdade depende, de um lado, da veracidade, da memória e da acuidade mental de quem fala e, de outro, de que o enunciado corresponda aos fatos acontecidos. Seu oposto, portanto, é a mentira ou a falsificação. As coisas e os fatos ou são reais ou imaginários; os relatos e enunciados sobre eles é que são verdadeiros ou falsos.

No momento em que vemos que tudo perde o sentido na falta da verdade, nós nos despertamos e nos colocamos na busca da verdade. Mas ficamos inseguros diante dos fatos, com a incerteza se a opinião que temos é certa ou não, se podemos confiar nas pessoas ou não. Ou outras vezes pensamos que estamos confiantes e seguros, e já vemos coisas que nos faz ficar admirados e sem saber o que fazer com as novidades.

Assim o desejo da verdade aparece nos seres humanos a partir do momento que surge a vontade de confiar nas coisas, nas pessoas. Ou seja, queremos que as coisas sejam exatamente como a conhecemos; e queremos que o que as pessoas nos falem seja a pura verdade sem esconder nada e que mereça a confiança que vamos depositar nelas.

O desejo da verdade aparece muito cedo nos seres humanos como desejo de confiar nas coisas e nas pessoas. Quando uma criança ouve uma história, inventa uma brincadeira ou um brinquedo, quando joga, vê um filme ou uma peça teatral, está sempre atenta para saber se “é de verdade ou de mentira”. (CHAUI, 1999, p.91)

Quando a criança brinca, joga, ou cria um mundo mais ilusório cheio de coisas bonitas ela percebe a diferença entre esse mundo imaginário e o mundo real em que ela vive, mas mesmo percebendo a diferença entre os mundos ela acredita nas coisas do mundo imaginário, como os contos de fadas, ou super heróis.

Essas crenças das crianças não são mentiras. Surgindo assim a mentira e o “de mentira”, e as crenças das crianças são “de mentira” os contos, os super heróis as maravilhas do mundo imaginário não são “de verdade” são “de mentira”.

Mas as crianças não se decepcionam com as coisas que são “de mentira” porque são apenas um “faz de conta”, mas a busca da verdade está ligada sempre à desilusão, até mesmo nas crianças quando por exemplo, quando um adulto mostra para ela um mundo de imaginação bem diferente da realidade

Para Kant, jamais poderemos saber se a realidade em si é espacial, temporal. Mas sabemos que nossa razão possui uma estrutura universal. Como razão subjetiva nossa razão pode garantir a verdade da filosofia e da ciência. (CHAUI, 1999, p.79)

Kant diz que não podemos conhecer a realidade tal como esta é em si mesma, mas, temos uma verdade com estrutura universal que nos possibilita entender e organizar a realidade garantindo a verdade da Filosofia e da ciência através de experiências em qualquer tempo e lugar. Mas essa garantia só é tida após adquirir conhecimentos mais profundos sobre a filosofia e a ciência, onde é observado que a filosofia está sempre questionando, à procura de conhecimentos e a ciência esta sempre observando a importância das coisas, de que são feitas para comprová-las. Independente de onde esteja, tanto a ciência como a Filosofia exercem o mesmo papel.

Filosofia não é um conjunto de idéias e de sistemas que possamos aprender automaticamente, é uma decisão ou deliberação orientada por um valor: a verdade. É o desejo do verdadeiro que move a filosofia e suscita filosofias. Afirmar que a verdade é um valor significa: o verdadeiro confere às coisas, aos seres humanos, ao mundo um sentido que não teriam se fossem considerados indiferentes à verdade e à falsidade. (CHAUI, 1999, p.90)

A filosofia não dá conhecimentos prontos ela orienta o ser humano para que ele possa investigar encontrando um grande valor que é a verdade. É a vontade que se têm de encontrar a verdade faz a filosofia se mover, ou seja, leva o individuo questionar ir em busca do conhecimento, entendendo à realidade.

As coisas, os seres humanos, o próprio mundo, tudo é levado em consideração à verdade e à falsidade, pois, os fatos que não são considerados verdadeiros são considerados falsos. Quando são consideradas verdadeiras elas são como às conhecemos na realidade e quando são falsas percebemos que elas perdem o sentido porque não podemos confiar nas pessoas, e as coisas não são como temos idéia que elas são.

adquirimos o dom da percepção, e dependemos da percepção para descobrir a verdade sobre figuras, larguras, altura, comprimento, desenhos, cores e sons.

A segunda é através do entendimento, da inteligência, o entendimento recebe os conteúdos da experiência e os organiza racionalmente segundo a realidade, ou seja, a forma do espaço e tempo. Após essa organização de dados da experiência diferenciando as qualidades, as quantidades, a verdade, a falsidade.

E a terceira que não está ligada nem na sensibilidade, nem no entendimento, está apenas consigo mesma na razão, ou seja, a forma da verdade propriamente dita. A razão conhece os objetos do conhecimento, sendo esses objetos conteúdos empíricos, adquiridos após experiências.

O conhecimento de base empírica não pode prescindir de elementos racionais, tanto assim que só adquire validade universal quando os dados sensoriais são ordenados pela razão: os conceitos sem intuição são vazios, e as intuições sem os conceitos são cegas. (REALE, 2002, p.81)

A razão seria desprovida de significados se fosse desligada dos conteúdos das experiências. Assim o conhecimento tem o início com as experiências, mas, as experiências sozinhas não nos dá o conhecimento, ou seja, é preciso a razão humana para organizar os dados da experiência para se chegar ao conhecimento. Na razão existe as estruturas da sensibilidade e do entendimento que analisa os dados da experiência formando então um conhecimento. Ou seja, existe um processo para se chegar ao conhecimento onde temos as estruturas da razão à priori, em primeiro lugar, a qual recebe os dados da experiência e determina o conhecimento verdadeiro através de uma análise feita nos conteúdos das experiências.

No entanto, o conhecimento não é dado nem pela razão, nem pelo objeto, mas pela ligação que há entre eles, ou seja, só podemos conhecer os fenômenos, os objetos pelas suas aparências através das experiências.

vista do conhecimento, anterior à experiência. Ou como escreve Kant ela é a priori. Vem antes da experiência. (CHAUÍ, 1999, p. 78)

No entanto, a verdade é inata e universal, enquanto os conteúdos ou os fatos que comprovam a verdade são empíricos, pois, só através da experiência ela pode ser comprovada podendo muda-la no tempo e no lugar. Assim as experiências é a forma de revelar a verdade ou a falsidade. Então a verdade é universal e inata cada pessoa irá comprova-la conforme as suas experiências particulares. Assim cada pessoa pode ver a verdade de uma maneira já que cada pessoa tem sua própria experiência.

A estrutura da razão é inata e universal, enquanto os conteúdos empíricos e podem variar no tempo e no espaço, podendo transformar-se com novas experiências e mesmo revelarem-se falsos, graças a experiências novas. (CHAUÍ, 1999 p. 78)

As estruturas da verdade são universais e necessárias, portanto, o conhecimento é racional e verdadeiro para todos os seres humanos. As estruturas da verdade não conhecem a realidade tal como ela é, mas conhece os objetos do conhecimento, esses objetos do conhecimento são as experiências, pois a verdade não está nas coisas, mas está em nós. Portanto quando já temos a verdade e adquirimos as experiências podemos descobrir a falsidade, o erro ou comprovar a verdade.

“A verdade tem a estrutura constituída em três partes sendo a 1ª a forma da sensibilidade; a 2ª a forma da razão e a 3ª forma do entendimento”. (CHAUÍ, 1999, p. 78).

Essas três concepções fazem com que o ser humano tenha facilidade em conhecer as estruturas da verdade, sendo que, a primeira a forma da sensibilidade através da percepção, pois, é através da sensibilidade que

A VERDADE E A FALSIDADE EM KANT

Andrea Helena Mateus¹

Resumo: Os estudos feitos nesse trabalho têm como objetivo mostrar a diferença entre a Verdade e a Falsidade em Kant, sendo que a Verdade tem uma estrutura universal e inata, ela é sempre a mesma para todas as pessoas independente de qualquer lugar do mundo que ela esteja. A verdade é apriori as experiências, pois, as pessoas têm a verdade desde o momento em que elas nascem, ao passar do tempo as pessoas conhecem a realidade, analisa e comprova a verdade ou descobre a falsidade que é a ausência da verdade, o erro.

Palavras Chaves: Verdade, Falsidade, Conhecimento, Razão, Experiências, Apriori.

A verdade é uma estrutura sem conteúdos e universal, ela é a mesma para todos os seres humanos, em todos os tempos e em qualquer lugar do mundo. O individuo já nasce com a verdade, porque ela não depende de acontecimentos para existir, mas, se não acontecer nenhum fato ela não terá sentido. Tem-se a verdade, não mas não houve nenhum fato para que ela seja comprovada.

A verdade é uma estrutura vazia, uma forma pura sem conteúdos. Essa estrutura é universal e a mesma para todos os seres humanos, em todos os tempos e lugares. Essa estrutura é inata, isto é adquirida através da experiência. Por ser inata e não depender da experiência para existir, a verdade é do ponto de

¹ Aluna do 8º período de Filosofia, artigo apresentado como exigência para conclusão do curso na FACER.

Dedico este artigo aos meus pais Valdivino e Aparecida, ao meu namorado Gleidson Antonio da Silva e em especial a Deus.

ANDREA HELENA MATEUS

A VERDADE E A FALSIDADE EM KANT

Monografia defendida e aprovada, no dia ____ de dezembro de 2004, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Rogério Vieira Jacinto

Orientador

José João Neves Barbosa Vicente

Professor

Sandro Henrique Ribeiro

Professor

ANDREA HELENA MATEUS

A VERDADE E A FALSIDADE EM KANT

Artigo apresentado como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a orientação do professor Rogério Vieira Jacinto.

Rubiataba-GO

2004

9447
Davi. 30802

Tombo nº	9447
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	19-02-05

ANDREA HELENA MATEUS



A VERDADE E A FALSIDADE EM KANT

Tombo n°
Classif:
Ex.:
.....
.....
.....
Origem:
Data:

Rubiataba-GO

2004